

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## Factos & Rec eleição do Senhor General Carmona

Dr. Rocha Ferreira

Após o periodo de vilegiatura que veio passar a Figueiró, retirou na próxima passada semana para a sua casa de Parede, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhas.

S. Ex.<sup>a</sup>, que conta grande numero de amigos nesta vila, teve uma despedida afectuosa, encontrando-se ao bota-fóra as pessoas mais gradas do nosso meio.

Comércio e Indústria

A convite do ex.<sup>mo</sup> Secretário de Finanças do nosso concelho, reuniram na sede da freguesia, de Aguda os industriais da mesma freguesia, na primeira quinzena de Fevereiro, a fim de escolherem os seus representantes e delegados, em harmonia com o decreto n.º 24916.

Pensa-se naquela freguesia em organizar a Associação de Comércio e Indústria. Terá, provavelmente, a sua sede em Lomba da Casa, como mais central e acessível.

Julio Cesar Ribeiro da Cruz

Foi transferido para a Comarca da Sertã, como chefe de secção, o nosso amigo sr. Ribeiro da Cruz que aqui exerceu com proficiencia e acerto o lugar de contador judicial.

O seu fino trato e conduta irrepreensível, tornaram-no credor das nossas sympathias e de todos que com ele conviviam.

No novo lugar que vai ocupar desejamos-lhe todas as venturas.

Recortes

A gripe em Espanha muda de nome todos os anos e conforme a epidemia musical que invade a alegre Republica de cantores. Assim, foi successivamente, «el soldado de Napoles», «la canastéra», e este ano «la carioca» canção dansa brasileira que, pelo visto, contagiou os espanhóis através dos Pirineus e vinda dos salões da Europa.

No ano em que entre nós se chamou a gripe «a Espanhola», chamaram-lhe eles «la portuguesa».

Este ano, a gripe, ou seja «la carioca», assume proporções tão sérias que 65 por cento da população de Madrid está sofrendo as suas consequências, e não há casa de familia em que um dos seus membros, pelo menos, não esteja atacado de epidemia.

Desta vez, duvidamos que madrilenos tenham humor para continuar dando a gripe o nome da inofensiva dansa brasileira, por mais epidemica que seja.

Acreditamos, porém, que a gripe dêem outros nomes feios, bastante mais feios.

## Re eleição do Senhor General Carmona para Presidente da REPUBLICA

No dia 17 do corrente, foi reeleito para a mais alta magistratura da República, por mais de 95 por cento dos eleitores, S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor General Antonio Oscar Fragoso Carmona.

No septénio que vai terminar, o Senhor General Carmona, sob sua suprema chefia, assistiu à realização do milagre do Resurgimento Nacional.

A Nação, em verdadeira apoteose, quis consagrar nas urnas o Homem que há sete anos para cá a tem guiado nos transes dificeis da sua administração e a tem elevado ao máximo expoente entre as nações do Mundo.

O caminho auspicioso que S.

Ex.<sup>a</sup> o Senhor General Carmona tem traçado à gente portuguesa, é o motivo seguro de uma obra grandiosa que está patente e, na sua continuação, atestarão ao mundo culto e inculto o rejuvenescimento dum país que, mercê de estéreis lutas políticas, se encontrava à data de **28 de Maio**, num verdadeiro estado caótico.

A Nação, em manifesto alvoroço de confiança, quasi em unísono pronunciou o nome do chefe supremo que já vinha presidindo aos seus destinos e com sobejas provas de patriotismo, para lhe reiterar a sua aquiescencia, manifestando-lhe a vontade firme de continuar a tê-lo no seu posto de comando.

POLITICA DE MENTIRA

A laboriosa colónia portuguesa do Brasil anda a ser envenenada por um jornalismo que abusa da hospitalidade de um país amigo.

O Centro Republicano Portuguez dr. Afonso Costa, do Rio de Janeiro. (ainda esta sinistra personagem a projectar o seu ódio vésgo e os seus processos de reptil) tem um órgão de imprensa onde se bolsam permanentemente calúnias e insidias, como é próprio da formação moral e mental dos que, sob a bandeira do demagogismo, nunca souberam fazer outra coisa senão arruinar a Nação, quando a governavam, ou desacredita-la no estrangeiro, quando repellidos e a coberto das sanções que se aplicam aos traidores à Pátria.

E' de todos conhecido o patriotismo dos nossos emigrantes e pode avaliar-se o desprezo que votavam ao ignóbil pasquim, para tudo bastando os seus processos de ataque, a baixeza de sentimentos, a mediocridade intelectual que se espalha naquelas paginas impressas.

Onde, porém, a vilania dos escribes ultrapassa todos os limites está na *mentira* consciente usada

como processo de convicção. Mentir, mentir sempre, porque da mentira alguma coisa fica a fermentar a revolta nos espiritos crédulos. Frágil apoio de pretensões políticas ou simplesmente *método* que praticam os vigaristas.

Reproduzimos na íntegra a local publicada no referido jornal, no seu número de 1 de Dezembro de ano findo.

Estradas e Portos e Escolas?

A República fundou até agora 7.795 escolas. De 1910 até 1926 haviam sido fundadas 6.657, num movimento de mais de 400 por ano.

A Ditadura fundou 938, de 1926 até à data, num aproximado de 117 por ano.

Vemos, pois, sem esforço, que no capitulo instrução fêz-se muito mais antes de 28 de Maio.

E' por isso que só ouvimos falar em estradas e em portos.

Estradas, sim, para que as molas dos autos não sofram solavancos que amarrotam as *partes* dos senhores feudais cá da colónia, quando de visita a Portugal.

Portos, sim; para que o zé Povo

fique a ver navios, dando-lhe o direito de repetir o dito zombeteiramente justo; Portual que vais á vela.

Isto quanto mais burros, mais cavaleiros; e as escolas que esperam.

A insidia não merece comentários, tão soez é, mas não deixa de ser necessário desvanecer a *dúvida* que pode fazer nascer nos que ainda acreditam em tais apóstolos, fornecendo a prova da falcaturia.

Para os nossos leitores do Brasil, pois que para os de cá é desnecessário, por conhecida, damos a seguinte informação:

O número de escolas primárias em 1910 era de 5.099; em 1926, de 6.657; em 1933, de 7.595. Quere dizer, em 16 anos, de 1910 a 1926, houve um aumento de 1.558 escolas, média anual de 97; em sete anos de Ditadura, nos quais houve que reconstruir as ruínas cavadas pela anterior administração, criaram ainda assim 938 escolas, média anual de 134.

Poderíamos acrescentar o que vai ser feito mas preferíamos referir-nos sómente ao que está, a-pesar-de ser positivo que o actual regime político não faz promessas: no

## Noticias

Campo de jogos

Tivemos há dias a agradável noticia de saber que os rapazes do Académico conseguiram o terreno para a construção do seu campo de jogos.

Há muito que em Figueiró se sentia a necessidade de um recinto, onde, pelas suas dimensões, se pudessem levar a efeito algumas festas ao ar livre, como gincanas de automoveis, jogos desportivos e arcaizais. Esta necessidade tem absorvido muitas atenções e por ela tem pugnado a digna Comissão de Iniciativa e algumas das pessoas mais representativas de Figueiró e todas elas, porém, se viram obrigadas a desistir do seu louvável intento, devido à dificuldade em adquirir o terreno apropriado.

Finalmente viu-se o problema resolvido pela amavel cedencia do respectivo terreno por dois importantes comerciantes da nossa praça: os srs. José Manuel Godinho e Manuel Ferreira.

Congratulamo-nos com esta noticia e chamamos a atenção de todos os figueiroenses sobre os projectos dos nossos rapazes a quem um desejo veemente anima em contribuir para o progresso desta linda terra.

Quando há tempos o sr. dr. Simões Barreiros, presidente da Câmara, neste jornal falou aos rapazes do Académico, dizendo-lhes que se não perdessem o entusiasmo e não andassem por aí a formar vários grupos, mas antes se se reunissem, poderiam vir a fazer qualquer coisa de geito, os nossos rapazes escutaram-no e assim fizeram.

Portanto, urge que todos os figueiroenses, designadamente o comércio e a Comissão de Iniciativa, os auxiliem na criação e eficiencia das suas secções desportivas.

Fundo do desemprego

A compartição do fundo do desemprego até 30 de Junho de 1934 para o concelho de Figueiró dos Vinhos, foi a seguinte:

Arborização da mata da Foz de Alge—19-10 933 — D. G. dos S. F. e Aquícolas—750\$00.

Construção dum hospital--6-3 983 — Misericórdia—69:457\$60.

Ampliação do edificio dos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos—6 11-933—Câmara Municipal—87:689\$01.

O total destas importâncias é de Esc. 157:896\$61.

momento em que afirma que vai realizar, realiza.

Para aqueles falsários, a Nação começou em 1910, não se contando por isso as cinco mil escolas que já existiam a que, profissionalmente, subtraíram.

**Informação sobre a acção do  
comissariado do desemprego**

O Comissariado do Desemprego acaba de iniciar a publicação de um Boletim Mensal, cujo primeiro numero, referido a Julho de 1934 dá o resumo do movimento daqueles serviços até o pretérito dia 30 de Junho.

Embora não seja desconhecida do publico essa actividade pelas informações que sucessivamente são dadas acerca das participações para obras, com exclusiva applicação em mão de obra, e do rendimento do imposto especial destinado ao fundo do desemprego, esta publicação vem satisfazer a necessidade que se fazia sentir de integrar o espirito publico nessa obra que não depende exclusivamente do estado, porque, será tanto mais extenso quanto melhor compreensão houver do pensamento de solidariedade social que a termina.

No regime actual de inscrição de desempregados não é possível obter-se com exactidão o numero real dos que se encontram nessa situação, devido principalmente a permanecerem inscritos muitos individuos que pelos seus proprios meios arranjam trabalho.

As fichas do Comissariado accusam 37.461 desempregados existentes em 30 de Junho do ano findo, distribuidos nas seguintes categorias:

1.º grupo, empregados no comércio e industria 7.289, 2.º grupo, operários, excepto construção civil 13.287, 3.º grupo, operários da construção civil; 6.903 4.º grupo, trabalhadores sem officio definido, urbanos e rurais; 9.982.

O total destes numeros é de 37.361

Há a admitir uma correcção calculada em 30%, relativamente aos que permanecem indevidamente inscritos, o que faz baixar este numero para cerca de 26.000.

O numero total de inscritos, de Setembro de 1932 e Junho de 1934, foi de 116.135, tendo abtido colocação conhecida ou promovida, 78.774.

As receitas do Fundo do Desemprego, constituídas pela contribuição obrigatoria sobre os salarios e vencimentos, na proporção de 2% para os trabalhadores e 1% para os patrões, alem da que incide sobre a contribuição predial, produziram de Maio de 1932 e Junho de 1934, o total de 79.528.200\$41, figurando no boletim a sua descreminação por concelhos e por meses.

Insero o mesmo tambem, minuciosamente discriminadas, as participações concedidas para obras e melhoramentos publicos, bem como as verbas dispendidas.

Verifica-se que foram applicadas em:

Arborização de estradas e caminhos 1:824.545\$50, Arborização de dunas e serras 2:754.224\$00, limpeza e regularização de vales, drenos e cursos de agua 6:243.899\$62 abastecimentos e distribuição de aguas 3:561.444\$14, esgotos e saneamento 4:116.781\$68, arruamentos, pavimentos e passeios 22:768.373\$44, edificios e obras de construção civil 23:055.528\$83 parques e jardins 485.384\$93 obras diversas 4:064.838\$37.

O total destas importas é de esc. 58:875.022\$01.

Com o pessoal empregado nos serviços do comissariado, o destinado para varios serviços publicos e o que trabalha em regime de participação em diferentes organismos publicos e ao serviço de entidades particulares estão a ser dispendidos mensalmente 720.674,81

**FOOT-BALL**

Para treino duma série de jogos que o «Académico Sporting Club Figueiroense» tenciona efectuar com varios grupos de categoria, logo que esteja concluido o seu campo de jogos, deslocou-se o mesmo Club ao Troviscal, no passado domingo, onde realizou um encontro amigavel com o «Grémio Desportivo Troviscalense».

Dada a falta de alguns elementos: Alinho, Paquete e Vasco o Académico alinhou do seguinte modo: Eugénio, Martin e Alfredo; Fernando, Albino e Teixeira; Abreu, Evaristo, Ideias, Acácio e Marinho.

O encontro começou bastante disputado de parte a parte mas em breve a linha dos médios do Académico começou a actuar e o jogo firmou-se até final pelo domínio dos figueiroenses, em continuas avançadas admiravelmente conduzidas por Ideias, o novo avançado centro.

Os troviscalenses fizeram algumas fugidas, facilmente anuladas pela defesa académica. O resultado foi de oito bolas a favor do Académico.

A modificação de Ideias para avançado centro foi uma grande revelação.

Passou se uma tarde alegre e animada e fez-se um jogo leal e correcto dando motivo a felicitações por várias pessoas. Lamentamos a derrota excessiva dos troviscalenses e felicitamo-los pela maneira como se portaram em campo, provando, mais uma vez, possuirem um grande espirito desportivo e de educação.

A arbitragem, a cargo de Espiga, da Castanheira, foi imparcial

Reporter Z

ocupado 2.156 desempregados do primeiro grupo e 311 do segundo e tendo sido dispendidos desde o inicio 8:713.182\$63.

Não se limitando a esta função de procurar, pelos meios ao seu alcance, trabalho que venha minorar a afitiva situação dos desempregados, sem deixar de visar o seu útil aproveitamento, o comissariado presta tambem socorro aos inválidos, com os quais, nos mezes de Março a Junho do ano findo dispendeu 129.879\$00.

A acção de assistência vai tornar-se extensiva, sem prejuizo do sistema fundamental de não fazer de desemprego uma profissão, aos individuos e familias que, por falta de trabalho, se encontram em situação critica. Para esse efeito serão concedidos subsídios ás Misericórdias para fornecerem alimentação. Nota-se que para esse efeito urge que cesse a indiferença dos que possuem bens de fortuna perante o cruciante flagelo de falta de trabalho, sendo necessário, para que essa obra atinja resultados apreciáveis que a caridade particular concorra com donativos para o Fundo de Assistência do Comissariado.

Estão a ser fornecidos vestuários e calçado aos filhos dos desempre-

**FRISOS**

Por Jográ

**A uma illustre desconhecida**

«Você é deveras interessante, creia!»

Eis a frase banal, banal como a vida que hoje se vive, que tão habituada está a ouvir.

O interessante é que quasi chega a convencer-se que a realidade é essa! E então, por vezes, embrenhada nessa nuvem de sonho olha o espelho e parece-lhe que Eles têm razão. Mas... puro engano!! Veja com os olhos do raciocínio e não com os que costuma usar em resposta ás inectivas desse séquito de aduladores.

Já experimentou? E que viu? Não reparou?

Então prenda-me um pouco da sua atenção: — Na verdade a sua cabeleira prende-nos... tal é a essência do perfume, a beleza da ondulação! Mas... o Piver, o Marcel?

Também o seu rosto nesse conjunto magnifico, em que o alongado das pestanas, o brilho duns olhos e a frescura dumas faces não menos belas, nos atrai e cativa!

Mas... o Rimel, o Iódo, o Crème, o Rouge, o Nally?

Ainda o seu corpo nos domina e fascina com a correcção de formas, a elegância das linhas! Mas... que acessórios infinitos para nos dar esse sumptuoso conjunto?

Estou a vê-la neste momento chamar-me muitos nomes, tantos!...

Mas (o mesmo e sempre terrível «mas») eu adoro-Vos como à mais perfeita descendente de Eva!!

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca 1.ª secção — Loureiro Nelas — correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do último anuncio, citando o reu Fernando Henriques, casado, proprietário, do Vilar, freguesia de Castanheira de Péra, desta comarca, e ausente em parte incerta, na cidade do Porto, para em dez dias, findo o praso dos éditos, impugnar, querendo, a acção de processo sumário, que contra ele move neste Juizo Silvério Tomaz, casado, proprietário, residente no lugar da Sapateira freguesia de Castanheira de Péra, seguindo-se os ultiores termos do referido processo.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Fevereiro de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Bravo Serra

gados, ensaio de assistência este que permite tambem dar trabalho aos desempregados das profissões de alfaiates, costureiras e sapateiros que difficilmente podem ser collocados em estabelecimentos officiais ou particulares.

O Boletim insero ainda, além de elucidativos gráficos e do relatório apresentado ao I Congresso da União Nacional, uma memória sobre as obras subsidiadas no distrito de Viana do Castelo, entre as quais se destaca a construção de um bairro económico composto de 64 casas para quatro, cinco e seis pessoas.

**Poemas das horas desertas**

à Leonor Madeira

**Religião**

A tua voz ficou nos meus sentidos, assim como um perfume adormecido pela lei eterna das idades. Sei bem que me acariciaste e me disseste, muitas vezes, baixinho, palavras que mais tarde me encheriam a vida de amor e de humildade.

Sei ainda que dirigiste sempre os teus pensamentos aos ceus, invocando para mim a ternura divina. Entretanto, apenas essa suave certeza origina o milagre que transforma as minhas torturas de hoje na única religião que me guia e me exalta.

**Chorar**

No dia em que meus olhos não souberem mais chorar, será melhor que se apaguem para sempre. Devo chorar, porque me sinto homem. Porque hei-de sentir a miséria do mundo atravez dos meus olhos desiludidos.

Porque hei de mostrar, pelas lágrimas, a onda de tristeza que ninguém pode ver...

Que chorem meus olhos, que chorem intensamente pela injustiça que gera ódios e condena os nobres impulsos do coração.

Benditos éstes dois focos de luz que me dão a alegria de lágrimas consoladoras...

Fernando Denis

**Comarca de Figueiró dos Vinhos**

**Anuncio**

**Arrematação**

No dia 24 de Fevereiro de 1935, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela 3.ª e ultima vez á praça, e sem valor, a-fim-de serem arrematadas pelo maior lanço oferecido, os predios abaixo designados, penhorados nos autos de execução por custas e selos, que o Ministério Publico nesta comarca, move contra Laureano Martins e mulher, residentes no lugar do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, desta comarca a saber:

a) O direito e acção a uma oitava parte parte de uma casa de habitação, no lugar do Vale do Vicente.

b) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de rega, sita à Lomba das Varzeas, limite do Vale do Vicente.

c) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de seça, sito á Eira.

d) O direito e acção a uma oitava parte de um talho de terra de rega, sita á Serrada, limite do Vale do Vicente.

e) Um talho de terra de rega sito á Horta, limite do Vale do Vicente.

**AGUA MOLE**

**Bondade**

Um pensador afirmou com inteira verdade que o grau de civilização de um povo se avaliava pela forma por que se conduzia relativamente aos animais. Se esta afirmação é exacta, conforme nos parece, exacta se deve considerar esta outra, análoga á primeira, embotenha aspecto de singular enquanto a primeira é eminentemente colectiva:

«A conduta dos homens para com os animais—disse Wang—é a melhor pedra de toque do seu caracter».

Porque em Portugal é ainda infelizmente deplorável a conduta dos homens relativamente aos animais—mercê do abandono em que temos deixado permanecer aquilo que se designa por educação moral, teem sempre oportunidade transcrições no genero da que vamos fazer:

«Era Santo Avantino de Troyes tão compadecido (escreve monsenhor Guerin em *Les Petits Bollandistes*) que vindo a ele um urso a quem um espinho se espetara na pata, ele lho tirou, e o animal por esse motivo o acariciou.

«Deutra vez uma corça perseguida pelos caçadores veiu refugiar-se junto dele.

«As aves acorriam a comer-lhe á mão, e uma serpente, entrando na cabaua, onde o santo residia, ali teve muito á sua vontade os filhos.

«Peixes que lhe traziam como grande mimo, se ainda tinham sopro de vida, lançava-os ao rio.

«E' representado em companhia de ursos e de aves, outras vezes tendo ao pé de si, deitado, um veado».

Povos rudes e homens malcreados relativamente aos animais nunca faltaram, entretimentos a imprensa, a egreja e a escola foram o que tanta vez são ainda...

Luiz Leitão

**Laura Neto**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos pelos últimos figurinos 24-3

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, comproprietários, e pessoas que se julguem com direito aos referidos predios ou ao seu produto, a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1935.

O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Bravo Serra

# "A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 24 números. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00  
Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 números. . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 números. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00  
Pagamento adiantado

## CONSULTORIO DENTARIO

DE

### A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados  
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Está fechado até ao meiado de Março

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais  
Esterelisação de pensos, emplas e sóros.  
Produtos especialisados:  
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra  
e Lisboa

DE

### BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

Ulisses Anónio da Conceição

Rua Almirante Reis  
POMBAL

Ferro em barra e em chapa,  
aço de molas, em vergalhão e  
para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA  
CIMENTO LIZ

Agente e depositário dos  
concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

Preços da Fábrica

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

## Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

## VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

**Figueiró dos Vinhos**

RUA DA FONTE

# Gustavo Coelho Godet

## José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

### Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

### Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

## Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

### Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã opalines, linois, grande sortido, de riscados, crepes da China, ecbertores, chales de merino-celarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

### CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

**Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.**

## TITAN

—Qual foi a máquina que V. Ex.<sup>a</sup> comprou?

—Foi a máquina **Titan**.

—E' igual à que eu comprei e tenho-a como a melhor máquina que existe no mundo.

—Isso é verdade; já tive quatro máquinas muito afamadas mas, confesso, que nenhuma me satisfez como a que hoje tenho que é **Titan**.

—E a **Junker**?

—Também é uma boa máquina, assim como a **Diatriche**, pois basta o fabricante garanti-las por 30 anos fornecendo de graça qualquer peça que parta, não sendo por pancada. Só isto, é uma grande vantagem.

Comprei, pois, qualquer destas marcas de máquinas de costura, porque ficais bem servido.

Compra ouro pelo maior preço.

Ouro fino a 19\$00

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Páginas de Sangue

(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

### GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de

Castanheira de Pêra

POIS SIM!!!

MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO



O dia 10 de Fevereiro marcou uma linda página na história do Estado Novo, deste lindo rincão da Europa, deste lendário e nosso querido Portugal. Dia lindo, duma primavera precoce, quiz assim a natureza associar-se ao tributo de homenagem grata ao grande português que tanto se tem sacrificado ao bem da sua e nossa querida Pátria—sr. General Carmona.

Clero, Nobreza e Povo prestou, como só a gente portuguesa sabe prestar, ao seu Chefe o preito da sua gratidão. De Melgaço ao Cabo de S. Maria do Algarve, vieram delegações distritais e concelhias portadoras das homenagens dos seus conterrâneos ao sr. Presidente da República.

O cortejo cívico organizado no Parque Eduardo VII desfilou durante duas longas horas através de toda a Avenida da Liberdade, Rossio, ruas do Ouro, do Comércio até ao Largo do Pelourinho, em frente dos Paços do Concelho, por entre uma massa compacta de gente de todas as categorias sociais, sem o mais pequeno incidente desagradável. Ordem absoluta e a alegria transparecendo em todos os rostos. Foi delirante o que se passou no Largo do Pelourinho ao assomar à varanda, o vulto do venerando Chefe do Estado.

Nunca assistimos a uma manifestação tão estrondosa. Os vivas e as palmas sucediam-se sem interrupção. Bem haja a gente Portuguesa!

O sr. General Carmona, visivelmente comovido, parecia querer estreitar num amistoso abraço todos os portugueses.

Bela jornada a do dia dezl — Bom filho a casa torna. Diz-se que o ex-Kaiser se não dá bem com os ares holandeses. Sente a nostalgia da sua pátria.

Parece que o filho mais velho, entrou em negociações com Hitler — o que faz agora de imperador — a fim do velho Guilherme II ir passar algum tempo na sua querida Alemanha.

Concluiu a audiência do suposto assassino Hauptman, do filhinho do aviador americano Lindbergh.

O tribunal constituído lavrou a sentença de pena última, na cadeira electrica. Será justa a punição? E' tão falível a justiça humana!

Um facto indiscutível, é que se não fez inteiramente luz durante o julgamento. O juri teve grandes dúvidas antes de se lavrar o *veredictum* e, tanto assim foi, que só à quinta votação se conseguiu unanimidade no acordão. As senhoras que faziam parte do juri, diz-se, tiveram grande vontade de evitarem a pena de morte. O defensor recorreu da sentença e o recurso só será julgado em Maio. Oxalá que uma onda reveladora faça inteira luz sobre o caso já célebre.

O julgado, em grande estado de exaltação, continua a afirmar a sua inocencia. Quem sabe?..

A mãe do condenado—uma velhinha de mais de 80 anos—sabedora da triste sorte do filho, pôs em praça tudo o que possuía a fim de arranjar dinheiro para ir a América pedir ao presidente da República o perdão do seu filho que ela julga inocente.

Conta obtê-lo, diz a pobre *mater dolorosa*... Oxalá! Mais vale perdoar a um criminoso do que condenar um inocente.

—Uma onda de bom senso influenciou no passado dia 17 a grande maioria dos portugueses, levando-os

## AS FLORES

Puras e belas elas se ostentam,  
Passam a vida inspirando amor;  
Mas no fundo a beleza que sustentam,  
Têm que espiar e espiam com fervor.

Mas a batalha para a qual eu me lancei,  
Não é causa de que saia vencedor;  
Pois o fim eu não 'inda alcancei,  
A confissão singela e pura duma flor.

Pretendi cativar dentro a verdura  
A flor que eu julguei do meu agrado;  
Mas emfim, o que fiz foi só loucura.

Antes flor eu fosse, o musgo ou cardo  
Que mais vale ser flor e ter doçura,  
Que humano ser, e não ser amado.

Coimbra, 25 Janeiro de 1935

Américo Goes Pinheiro

à urna a votar o nome amigo do sr. General Oscar Carmona.

O povo português não reellegeu sómente o presidente cujo nome é mundialmente conhecido, consagrou-o exteriormente, porque interiormente ha muito já que o tinha consagrado.

O acto eleitoral decorreu placidamente no meio da ordem franca e alegre.

Como vão distantes, felizmente, mas ainda lembram, os tempos das balbúrdias conflituosas que quasi sempre caracterisavam estes actos em que os edificios onde funcionavam as assembleias eram conhecidos pelo gróssio das tropas que os circundavam. Agora não. A casa da Assembleia era como se fosse uma casa de recreio onde se entrava com toda a confiança e bom humor. Para mais alegria, não faltaram a votar as mulheres a quem foi conferido esse direito.

Viva o sr. General Carmona! —Vamos ter, ao que parece, outro mundo para cultivar as batatas.

A ideia sorri, visto que este, onde nascemos e certamente nos comerá os ossos, já deu a maior parte do que tem para dar.

Pois, segundo afirma o sr. professor Paul Dionarière, ha um meio da sua invenção que nos permite viajar até... Marte que apenas fica á *insignificante* distancia de 76.000.000 de quilómetros! Como vêm é perto. E' como quem vai ali a... Palmela

O sabio professor, já anda ás voltas com o seu aparelho que nos porá em comunicação com vários astros do nosso sistema planetario. Ele está com medo da argúcio dos marcianos que são muito mais velhos do que os terráquios e também da absorção do Sol.

Cautela, pois, que ela—a cautela—e os caldos de galinha nunca fizeram mal a doentes.

— O concêrto das nações continua com fífias. Não bastava aquela corda difficil de afinar do país dos boches. Eis que aparece outra corda prestes a partir-se: — Italianos e Abissínios.

Data de há anos as animosidades entre os dois povos. Em 1826, os italianos não levaram a melhor e, certamente, têm vontade de tirar desforra. Sentem também a necessidade de maior expansão territorial para albergar o seu continuo

### FALECIMENTOS

Faleceu em Vila Viçosa, na próxima passada semana o nosso assinante sr. António Alves de Carvalho.

A sua morte foi muito sentida, não só pelas suas boas qualidades de character mas ainda porque, relativamente novo, não se esperava tão doloroso desenlace após dois ou tres dias de doença.

A família enlutada e especialmente a seus irmãos, Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. João Deniz de Carvalho, Manuel Luiz Alves e Pompílio Deniz de Carvalho e seus cunhados Ex.<sup>mos</sup> Srs. Francisco Rodrigues Ferreira e José Silveira Herdade envia "A Regeneração" o seu cartão de condolências.

—Com 80 anos de idade, faleceu nesta vila, no dia 18 do corrente, o Sr. António Augusto Rojão.

A seu genro, o nosso assinante Sr. Manuel da Silva Quaresma e a seus filhos, "A Regeneração", apresenta sentidos pesames.

### Arrematação

Torna-se público que se encontra aberto o praso para apresentação de propostas para a construção do campo de jogos desta vila.

Para informes devem os interessados dirigir-se ao sr. Dr. Fernando Lacerda, até ao dia 27 do corrente.

aumento de população. As conversas entabuladas mostram que, por enquanto, não passarão a vias de facto, mas á cautela, a Itália vão mandando para Africa...

Deixem lá que, em as passagens para Marte sendo um facto, haverá lá lugar para... abissínios e italianos. Deem tempo ao tempo.

— A onda dominadora da arte trouxe até nós a noticia da criação de mais um orfeão popular numa das vilas mais pitorescas da Extremadura. Fez-nos bem esse conhecimento por vermos que nem tudo é egoismo nas horas de ócio. Bem hajam os que não se esquecem da cultura da povo proporcionando-lhe momentos de alegria.

Ulysses Junior

### Mercurio Afrito!...

Na vida do Universo, tudo custa, embora se propale que "tudo corre no melhor dos mundos".

Isto de ser mensageiro entre os deuses e o ser terreno, pequeno, mesquinho, tem o seu quê, os seus quês, quer seja na república das letras, quer seja em negócio do estado, dos estados.

Ainda em assuntos os mais pacifistas, os mais ternos, os mais doces, os mais amorosos, os mais efusivos affectos ao coração humano, não está isenta de obstáculos, de perigos innúmeros e proeminentes, a nobre e sagrada missão do mensageiro. E Ele, revestido de paciencia evangélica, conscio da sua acção hunista e benéfica na Terra, celestial e divina no Céu, no etéreo espaço, vai singrando, socialmente debicado pela passarada infrene e faminta, sem transpor a sua órbita.

Um dia, cheio de fadigas e cansaço, buscando mais carinho e calor, aproximar-se-ha um pouquinho mais do Sol, e, revendo satisfeito a sua obra, por lá fica...

Um dia (assim começam as histórias da grei) numa grande e populosa cidade, onde a civilização hodierna é o que é, o populacho de samarra reluzente, grato se confessando, traz-lhe mirra e incenso, oferenda aos deuses destinada.

Crente "quem mal não faz, mal não cuida" conduz o invólucro aconchegado. Mas, oh! rebanho maldito! que os deuses conspurca!!! O invólucro continha gazes petrolíferos, inflamaveis e mal cheirosos...

Era carnaval, e estamos em plena época carnavalesca, entre povos que se dizem cristãos...

E o rapazio, de taras ancestrais, á porta da Igreja e da Escola, profanando uma e outra, com fósforos e pavios acésos, numa dansa macabra, furiosos ás ordens esconsas de seus maiores, incendeiam as vestes já gastas, impregnadas e sumptuosas de Mercurio. E Este, abaixo impresse e garrafado, deixando um vestigio metaloídico, sacrossanto, da sua passagem na Terra, ascende ao Sol e volatiliza-se, puro como nasceu...

Depois, Depois, por nova sublimação, irá, incontestavelmente, ocupar o seu lugar de destaque, entre os mundos, no nosso sistema planetario, junto do Astro-Rei, com seus visinhos e amigos inter-mercuriais. E radiante, vogando no espaço, viverá, viverá ainda por largos anos o (Terra e Lusa-Atenas) Fevereiro, 1935.

Mercurio

### Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Abdias Francisco Correia, Treviscal

Alvaro Lopes Lucina, Carapinhal.

Manuel Alves Casinha, Albernoda.

Adelino Alves Carvalho, America do Norte.

Victorino Henriques de Carvalho, Vilar.

Joaquim da Silva, Fernando Pó.

Manuel Mendes, Chinguar. António Coelho da Silva, Porto da Coelheira.

D. Maria Amélia Nunes de Bastos, Lisboa.

## POSTAL — DE — LISBOA

Chiado... 5 da tarde

Com este título abrimos hoje uma secção que focará em rápidas pinceladas alguns aspectos da vida lisboeta.

Escolhemos o Chiado, ás 5 da tarde, porque é o ponto onde Lisboa se observa com todo o seu luxo e toda a sua miséria.

Tudo aqui passa, desde a costureirinha com o seu elegante vestido de chita, até á mulher chic, *dernier cri*, qual figurino vivo, exibindo as últimas criações da moda.

Com a neve que nos últimos dias caiu sobre Lisboa, desapareceu o frio siberiano que há tempos nos vinha atormentando... voltando o clima primaveril que caracterisa Lisboa.

Carnaval... Carnaval...

Lisboa agita-se. Aproxima-se a época da loucura.

Clubs, cinemas, associações recreativas, casas particulares, ricas e pobres, tudo prepara as suas salas para grandes e pequenos bailes, que só na manhã de quarta-feira terminarão, numa verdadeira apoteose de alegria, pequeno interregno das desgraças da vida.

«Ilusões que a vida tem».

E' aguardada com grande interesse a exposição de artes plasticas que a revista modernista "Momento" está organizando.

Afonso Lacerda será um concorrente a essa exposição, a maior manifestação de arte moderna dos últimos tempos.

Mirita Casimiro, filha do grande cavaleiro, José Casimiro, exhibe-se no Maria Victoria nas suas toadas e canções da Beira.

Só uma grande artista, como Mirita, nos consegue prender com essas lindas canções e fados tam característicos da Beira, a mais característica das nossas provincias.

Nada menos que dois diários vão aparecer em Lisboa:

O Tempo e o jornal do Meio-dia. Oxalá que o tempo de duração vá além do meio-dia.

Procópio Ferreira, o pequeno maior de todos os actores brasileiros, está entre nós. A sua estreia está anunciada para o Ginásio, aonde concerteza Lisboa em peso correrá, para admirar o grande artista, que Erico Braga, sempre desejoso de nos proporcionar novas atracções, fez vir até nós.

Uma noticia em primeira mão.

George Milton, o conhecido «Rei dos Borlistas», que todo o público cinéfilo conhece, vem a Lisboa depois do Carnaval.

E' mais uma atracção que Erico Braga nos proporciona, embora os bilhetes não sejam de *borla*.

Lisboa, Fevereiro de 1935.

ALA

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura